



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE – FANESE**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE COLETIVA COM**  
**ÊNFASE EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ANA CARLA FERREIRA GUEDES DA CRUZ**

**NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NO ESTADO DE SERGIPE**

Aracaju

2016

**ANA CARLA FERREIRA GUEDES DA CRUZ**

**NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NO ESTADO DE SERGIPE**

Artigo Científico submetido a Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE como um dos pré-requisitos para a obtenção de grau de especialista em Gestão em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família.

Aracaju

2016

**ANA CARLA FERREIRA GUEDES DA CRUZ**  
**NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NO ESTADO DE SERGIPE**

Artigo Científico submetido a Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe - FANESE como um dos pré-requisitos para a obtenção de grau de especialista em Gestão em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família.

---

**Lavínia Aragão Trigo Loureiro**  
**Avaliadora**

---

**Lavínia Aragão Trigo Loureiro**  
**Coordenadora de Curso**

---

**Ana Carla Ferreira Guedes da Cruz**

**Aprovada com média: \_\_\_\_\_**  
**Aracaju (SE), \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.**

# NOTIFICAÇÕES COMPULSÓRIAS NO ESTADO DE SERGIPE

**ANA CARLA FERREIRA GUEDES DA CRUZ**

Médica Veterinária pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e aluna de Especialização em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde da Família, pela Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe (Fanese).

## **RESUMO**

A vigilância em saúde executa continuamente a coleta e análise de dados visando o planejamento de medidas de saúde pública, a fim de prevenir e controlar riscos, agravos e doenças, uma das ferramentas utilizadas para essa avaliação são os sistemas de informação. Sendo assim, este artigo tem como objetivo caracterizar as notificações realizadas pelo Estado de Sergipe, para tanto, foi realizado um estudo descritivo, do período de 2010 a 2015, tendo como fonte o banco de dados do SINAN, disponibilizado pelo DATASUS, para tanto se observou o total de notificações do Estado de Sergipe, por agravo ou doença. Posteriormente, os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva no Microsoft Office Excel, versão 2013. Pode-se concluir que as medidas de prevenção e controle utilizadas atualmente não estão sendo efetivas para redução da incidência de alguns agravos e/ou doenças notificados.

**Palavras-Chave:** Vigilância em Saúde. Saúde Coletiva. Sistema Único de Saúde.

## **1 INTRODUÇÃO**

A vigilância em saúde é “um processo contínuo e sistemático de coleta, consolidação, análise e disseminação de dados sobre eventos relacionados à saúde, visando o planejamento e a implementação de medidas de saúde pública para a proteção da saúde da população, prevenção e controle de riscos, agravos e doenças, bem como para a promoção da saúde”. E compreende ações de vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis e não

transmissíveis, vigilância sanitária, vigilância em saúde ambiental e vigilância de saúde do trabalhador (BRASIL, 2013).

Segundo a Portaria nº 1.378/2013, a gestão municipal tem como atribuição coordenar e alimentar os sistemas de informação de interesse da vigilância, dentre eles pode-se destacar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) e Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC).

Com o objetivo de avaliar o perfil de morbidade de uma dada população, foi criado pelo Ministério da Saúde, em 1993, o SINAN, o qual é utilizado para coleta, processamento e análise de dados sobre doenças e agravos em todo o território nacional, e este é alimentado com base na lista nacional de doenças e agravos de notificação compulsória (SINAN, 2016).

Notificação compulsória é entendida como “comunicação obrigatória à autoridade de saúde, realizada pelos médicos, profissionais de saúde ou responsáveis pelos estabelecimentos de saúde, públicos ou privados, sobre a ocorrência de suspeita ou confirmação de doença, agravo ou evento de saúde pública.” (BRASIL, 2016).

Os dados originados no serviço de saúde alimentarão os sistemas de informação, e estes passaram a oferecer informações imprescindíveis para subsidiar a tomada de decisão, de planejamento, de execução e também avaliar as ações já realizadas. Diversos gestores têm utilizado esses sistemas de informação para avaliar a situação de saúde de seus municípios, servindo também para elaboração dos Relatórios de Gestão e realização do Planejamento Estratégico Situacional proposto por Carlos Matus (1996).

Diante do que foi apresentado, é possível perceber que a avaliação dos sistemas de informação constitui um importante passo para análise da situação de saúde de um território. Sendo assim, este artigo tem como objetivo caracterizar as notificações realizadas pelo Estado de Sergipe.

## **2 METODOLOGIA**

Foi realizado um estudo descritivo, do período de 2010 a 2015, tendo como fonte o banco de dados do SINAN, disponibilizado pelo DATASUS, Departamento de Tecnologia da Informação a Serviço do SUS.

Foi observado o total de notificações do Estado de Sergipe, por agravo ou doença. No segundo momento, os dados foram tabulados e analisados através de estatística descritiva no Microsoft Office Excel, versão 2013.

Por se tratar de uma pesquisa que utilizou dados secundários, não foi necessária a aprovação por um Comitê de Ética em Pesquisa, de acordo com a Resolução 466 de 12/12/2012 do CNS.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apresentados abaixo (Tabela 01) revelam que no período de 2010 a 2015 um total de 25.174 notificações foi realizado no Estado de Sergipe, destas 29,88% foi dengue, seguido de 26,6% acidentes com animais peçonhentos, 12,45% de intoxicação exógena, 12,37% de violências, 7,46 de sífilis congênita e em gestantes, 4,76% hepatites virais.

É importante destacar que 29,25% das doenças e agravos notificados estão relacionados doenças transmitidas por animais, entre elas pode-se destacar acidente por animais peçonhentos, leishmaniose e leptospirose.

Percebe-se também que alguns dados apresentam-se desatualizados, e com uma flutuação muito grande entre os anos, o que pode demonstrar uma inconsistência na coleta e alimentação desses dados.

**Tabela 01:** Doenças e Agravos notificados segundo residência, 2010-2015.

<b>Doença ou Agravamento de Notificação Compulsória</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>Total</b>
Acidente por Animais Peçonhentos	1059	1156	1072	1201	1244	966	<b>6698</b>
Coqueluche	0	5	3	11	20	4	<b>43</b>
Dengue	587	2450	4484	-	-	-	<b>7521</b>
Doença de Chagas Aguda	-	-	-	1	-	-	<b>1</b>
Sarampo	-	-	-	1	1	-	<b>2</b>
Esquistossomose	61	95	75	97	89	73	<b>490</b>
Febre Tifóide	1	1	1	-	-	1	<b>4</b>
Hepatites Virais	202	269	230	230	226	42	<b>1199</b>
Influenza Pandêmica	2	-	-	-	-	-	<b>2</b>
Intoxicação Exógena	96	411	828	877	642	279	<b>3133</b>
Leishmaniose Visceral	87	59	48	57	68	51	<b>370</b>
Leishmaniose Tegumentar Americana	7	10	8	3	7	4	<b>39</b>
Leptospirose	68	51	36	33	43	27	<b>258</b>
Malária	9	5	6	2	5	2	<b>29</b>
Meningite	64	55	71	41	36	22	<b>289</b>
Paralisia Flácida Aguda	12	17	14	22	8	-	<b>73</b>

Sífilis em Gestante	190	325	332	116	-	-	<b>963</b>
Sífilis Congênita	168	223	339	185	-	-	<b>915</b>
Tétano Acidental	9	7	8	2	1	3	<b>30</b>
Violência Doméstica, sexual e outras	62	396	723	1092	827	15	<b>3115</b>
<b>Total</b>							<b>25174</b>

**Fonte:** SINAN/DATASUS

Nos últimos cinco anos foram notificados mais de 7500 casos de dengue no Estado, ficando esta doença em primeiro lugar entre as mais prevalentes, sendo que nos três anos com dados disponíveis no SINAN, percebe-se um aumento significativo no quantitativo, o que pode demonstrar uma subnotificação no ano de 2010, ou a melhoria nos registros nos anos seguintes, sendo necessários estudos mais aprofundados para se determinar a qualidade das informações registradas no SINAN. Este dado revela a necessidade de atuação conjunta com órgãos de limpeza pública e infraestrutura, além de educação em saúde, a fim de eliminar os criadouros do vetor.

Em Sergipe, dos 6698 casos de acidentes com animais peçonhentos notificados nos últimos cinco anos, 4676 foram causados por escorpião, seguido de 979 casos de acidentes causados por serpentes, de ambos os tipos de acidentes, mais de 6000 casos não foi determinado a espécie responsável pelo acidente. Este fato também foi observado por Lima e colaboradores (2009), no qual seu estudo também revelou a baixa identificação da espécie da serpente que causou o acidente, demonstrando o desconhecimento da população e da equipe de saúde da família, prejudicando planejamentos futuros, no que tange a aquisição de soro em quantidade e qualidade suficiente e execução de atividades de educação em saúde e proposição de medidas de prevenção.

Houve uma redução das notificações para acidentes com animais peçonhentos, ao avaliar o último ano estudado em Sergipe, isso difere do que foi relatado por Lima e colaboradores (2009), em uma avaliação quantitativa e retrospectiva dos acidentes ofídicos notificados na macrorregião de saúde do norte de Minas Gerais, no qual, observou um aumento significativo no número de notificação ao longo dos anos avaliados, e ao mesmo tempo redução da taxa de mortalidade por acidente ofídico, este fato pode ser justificado pela melhoria do sistema de notificação, do acesso dos usuários ao atendimento, precocidade do tratamento.

Esse número expressivo de acidente escorpiônico, revela um possível crescimento urbano desordenado, sendo necessárias atividades educativas na comunidade para orientá-las quanto as medidas necessárias para prevenção desses acidentes.

Em terceiro lugar, ficou a intoxicação exógena, tendo valores semelhantes entre homens e mulheres, com relação ao agente tóxico o principal responsável foi medicamentos, seguido de drogas de abuso e raticida, entre outros. Entre as circunstâncias apontadas pelo SINAN, 31,37% foi por tentativa de suicídio, seguido de abuso (20,13%), sendo necessário fortalecer as ações contra automedicação, maior rigor na aquisição dos produtos acusados nessas intoxicações, e a criação a de grupos de apoio para as pessoas que cometeram tentativa de suicídio. Essas evidências também foram constatadas por Maestri e colaboradores (2016), em Santarém, Pará.

Dos 3115 casos notificados de violência, destes a frequência foi maior (2324) foi violência contra o sexo feminino quando comparado ao sexo masculino (786), sendo maior em crianças e adolescentes, seguido de adultos e idosos, esta característica da violência também foi observado por Sousa, Damasceno e Borges (2016), em Porto Nacional, Tocantins. A caracterização e o mapeamento das ocorrências da violência são imprescindíveis para o enfrentamento deste, e possibilitam traçar intervenções mais efetivas na prevenção e combate da violência.

Com relação a sífilis em Sergipe, percebe-se um número expressivo, ficando entre as cinco doenças e agravos mais prevalentes, porém com os dados obtidos no SINAN, não é possível fazer nenhuma inferência sobre as possíveis causas, porém Lafetá e colaboradores (2016) ao realizarem um estudo epidemiológico retrospectivo e descritivo dos casos de sífilis congênita e materna, em Montes Claros, Minas Gerais, citam alguns desafios que o controle da sífilis enfrenta rotineiramente.

Os autores observaram que a maioria das gestantes apresentou diagnóstico tardio no momento do parto ou na curetagem e nenhum caso foi considerado adequadamente tratado, além disso, observaram um aumento do número de casos de sífilis materna e congênita ao longo dos anos avaliados. Além disso, dos recém-nascidos diagnosticados, haviam mais gestantes que não realizaram tratamento, evidenciando a subnotificação, e que os neonatos não foram encaminhados para acompanhamento pediátrico. Neste estudo observou-se que mesmo as gestantes realizando as seis consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, não foi o suficiente para realização do diagnóstico precoce, demonstrando a necessidade de melhoria na qualidade do serviço de saúde. Desta forma, há a necessidade de assistência pré-natal de qualidade, exames laboratoriais em tempo oportuno, tratamento adequado, educação

em saúde da população, e também educação continuada dos profissionais de saúde, para que se consiga combater a sífilis (LAFETÁ *et al.*, 2016).

Ao avaliar o somatório das notificações de agravos e doenças no homem, relacionados aos animais, percebe-se que este se torna o segundo mais prevalente no Estado de Sergipe, demonstrando a importância da Medicina Veterinária em serviços de Saúde Pública.

A leishmaniose visceral apresentou nos anos estudados números quase constantes, demonstrando seu caráter endêmico em Sergipe, e de difícil controle, este último também revelado por Foganholi e Zappa (2011), o qual evidenciou que o controle da Leishmaniose Visceral Canina realizada pelos serviços de vigilância e programas de saúde pública, não foi capaz de conter a incidência, nem a distribuição geográfica da enfermidade, que atualmente está adaptada ao ambiente urbano, revelando a fragilidade do serviço executado. Outro fator agravante é o acúmulo de lixo e entulhos pela população que permitem a procriação e aumento da população dos mosquitos *Lutzomyias*. Desta forma, cabe aos Centros de Controle de Zoonoses, incluindo os Médicos Veterinários, orientar e conscientizar a população, a fim de produzir ações de vigilância e controle da leishmaniose.

Saraceni e colaboradores (2005) ao avaliarem a qualidade no preenchimento das fichas do SINAN percebeu um número significativo de caselas vazias ou ignoradas, incluindo variáveis importantes para definição de caso, demonstrando o mau preenchimento da ficha, sendo necessária a realização de reciclagem e sensibilização dos profissionais quanto a importância do preenchimento adequado da ficha de notificação.

#### **4 CONCLUSÃO**

Apesar de algumas inconsistências e desatualização apresentadas pelo sistema de informação analisado, este denuncia a necessidade de uma atuação intersetorial afim de adotar medidas de promoção a saúde, demonstrando que algumas ações de prevenção e controle utilizadas não estão sendo suficientes para redução da incidência dessas doenças e agravos.

#### ***COMPULSORY NOTIFICATIONS OF SERGIPE STATE***

#### ***SUMMARY***

*The health surveillance runs continuously collecting and analyzing data in order to plan public health measures in order to prevent and control risks, injuries and diseases, one of the tools used for this evaluation are information systems. Thus, this article aims to characterize*

*the notifications made by the State of Sergipe, therefore, was a descriptive study, the 2010-2015 period, with the source SINAN database, provided by DATASUS, therefore if He noted the total of the State of Sergipe notifications by injury or disease. Later, the data were tabulated and analyzed using descriptive statistics in Microsoft Office Excel, version 2013. It can be concluded that the measures of prevention and control currently used are not effective in reducing the incidence of some diseases and / or illnesses reported.*

*Keywords: Health Surveillance. Public Health. Health Unic System.*

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL. Portaria nº 1378, de 09 de julho de 2013. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, Brasília, DF, 10 de julho de 2013, p.48.

BRASIL. Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Secretaria Executiva do Ministério da Saúde, Brasília, DF, 18 de fevereiro de 2016, p.23.

FOGANHOLI, J.N.; ZAPPA, V. Importância da Leishmaniose na Saúde Pública. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária. 2011; IX(17).

LAFETÁ, K.R.G., JÚNIOR, H.M., SILVEIRA, M.F., PARANAÍBA, L.M.R. Sífilis materna e congênita, subnotificação e difícil controle. **Rev Bras Epidemiol**. 2016; 19(1): 63-74.

LIMA, J.S., JÚNIOR, H.M., MARTELLI, D.R.B., SILVA, M.S., CARVALHO, S.F.G., CANELA, J.R., BONAN, P.R.F. Perfil dos acidentes ofídicos no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. 2009; 42(5):561-564.

MAESTRI, K.C.Y.O., VIANA, A.F.S., LIMA, A.M.C., AGUIAR, D.C.G.B., NOGUEIRA, A.M., PEREIRA, P.M.P., GLASER, A., MAESTRI, R.P. Intoxicações exógenas no município de Santarém-Pará nos anos de 2009 a 2013. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**. v. 14, n. 1, p. 647-656, 2016.

MATUS, Carlos. Adeus, senhor Presidente. Governantes governados. São Paulo: Edições Fundap, 1996.

SARACENI, V., VELLOZO, V., LEAL, M.C., HARTZ, Z.M.A. Estudo de confiabilidade do SINAN a partir das Campanhas para a eliminação da sífilis. **Rev Bras Epidemiol**. 2005; 8(4): 419-24.

SINAN. Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Disponível em <<http://tabnet.datasus.gov.br/>> Acesso em 28 Ago 2016.

SINAN. Sistema de Informações de Agravos de Notificação. Disponível em <<http://portalsinan.saude.gov.br/>> Acesso em 28 Ago 2016.

SOUSA, G.M.; DAMASCENO, K.C.F.; BORGES, L.C.F. **Revista Interface**. nº 11, p. 34-45, 2016.